

A CRIAÇÃO DE NOVOS DISPOSITIVOS NO UNIVERSO ESCOLAR

EZEQUIAS CARDOZO DA CUNHA JUNIOR

Estudante de Graduação no curso de Ciências Biológicas, bolsista do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: juniorcardozo@bio.ufu.br

JOHNY ASSUNÇÃO TOMÉ

Estudante de Graduação no curso de História, bolsista do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: johny_assuncao@hotmail.com

DARLENE PEREIRA COSTA CARDOZO

Graduada no curso de História na Universidade Federal de Uberlândia.
E-mail: darlenedivina@yahoo.com.br

Introdução

Este trabalho abordará as experiências constituídas pelos bolsistas do subprojeto do PIBID – Educação Popular com Ênfase em EJA, na Escola Estadual do Parque São Jorge, situada na cidade de Uberlândia.

Na contemporaneidade existem diversos dispositivos para auxiliar o processo de Ensino-Aprendizagem, as mídias digitais estão cada vez mais presentes tanto nas instituições de ensino quanto na própria comunidade dos estudantes. Nessa perspectiva, no início do ano letivo de 2013, foi criado o grêmio estudantil como espaço extraclasse, o qual proporcionou diversas discussões entre adolescentes que cursam o ensino médio e os bolsistas, focadas nas diversas problemáticas que permeiam a escola contemporânea e a necessidade de inovar as ferramentas metodológicas, no sentido de contribuir para que haja uma comunicação de discentes e docentes que possa melhorar as relações dentro do universo escolar.

Inicialmente, as ações dos bolsistas do PIBID, focaram em análises que pudessem contribuir para diagnosticar os problemas cotidianos na escola. Nesse sentido, os bolsistas do PIBID desenvolveram diversas atividades, como por exemplo, rodas de conversas com os alunos que expuseram suas reflexões como sujeitos ativos.

Foi perceptível a necessidade que eles tinham de discutir a escola, a comunidade e participarem de eventos nos quais são protagonistas da história, uma vez que encena o mundo que vivem. Foi possível construir um elo entre os alunos a partir de relatos sobre suas próprias experiências no universo escolar, bem como impulsionar a formação de uma identidade incomum, sentimento de pertencimento no mundo, através do Grêmio Estudantil.

Grêmios Escolares

O reconhecimento do grêmios estudantis como entidade autônoma é direito assegurado pela legislação federal¹ e por legislação complementar, que obrigam a implantação deste em alguns estados, como no estado de São Paulo.

Contudo, não existe a obrigação da introdução de grêmios estudantis no Estado de Minas Gerais, apenas uma orientação da constituição estadual² que dialoga com a federal. No entanto, foi constituído na escola estadual do Parque São Jorge a organização estudantil do ano de 2013, a qual foi elaborada segundo votações na escola, conforme o regulamento dos Grêmios Estudantis.

Esse é o primeiro espaço para discussão da realidade escolar, das experiências dos alunos, ou seja, a primeira organização a se implantar efetivamente na instituição escolar que contribui para as discussões e que diminui a construção hierárquica de poder.

A gestão democrática propicia a participação de toda a comunidade escolar desconstruindo as relações hierárquicas de poder, e neste contexto o Grêmios se constitui [...] como excelente dispositivo para concretização de um processo mais solidário entre os diversos grupos (BESSA, et al, 2001: p.3, apud GONZALES; MOURA, p.9).

¹ Lei Nº 7.398, de 4 de Novembro de 1985.

² Lei 12.084, de 12 de Janeiro de 1996.

A educação no Brasil é marcada por diversos movimentos estudantis predominantemente universitários, poucos trabalhos analisam a atuação dos alunos secundaristas ao longo da história.

Os grêmios são organizações que surgiram efetivamente com a criação da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) em 1948, um órgão que representava os estudantes secundaristas, conceituado hoje como estudantes do Ensino Médio.

Caracterizados por serem organizações sem fins lucrativos que representam o interesse dos estudantes, com fins sociais, culturais, esportivos e educacionais, os grêmios são considerados também um importante espaço para exercer a cidadania, responsabilidade, a luta por seus direitos e formação.

A predominante presença da UBES enfrentou com o golpe militar em 1964, a descentralização do poder da instituição devido à ação repressiva do governo militar da época. Esse movimento social retorna ao poder no início da década de 80, durante o processo de redemocratização junto à promulgação de uma nova Constituição Federal.

No lastro da reorganização do movimento social, particularmente daquele que foi qualificado como o novo sindicalismo, – originário do Partido dos Trabalhadores –, o movimento estudantil retorna ao cenário político no início da década de 80. A década de 80 do Século XX caracteriza um período histórico de redemocratização, materializado, dentre outros processos, pela promulgação de uma nova Constituição Federal e a eleição direta de Fernando Collor de Mello para Presidente da República em 1990 (MOURA, p. 275)

A UBES e, portanto os Grêmios estudantis apenas foram considerados movimentos legais novamente a partir dos anos 80, juntamente a reforma constitucional.

A conjuntura política do período procurou a intervenção na educação, “enquanto coordenador e regulador, deixando clara

sua desobrigação quanto à execução dos serviços, passando para a sociedade a realização destas tarefas” (GONZALES; MOURA, p.2). Nessa perspectiva os grêmios se fortaleceram, ganharam nova importância e assumiram a responsabilidade de discutir a respeito da escola, em outras palavras, a presença da sociedade na escola, a responsabilidade pela instituição, bem como conquistou seu espaço para dialogar sobre temáticas que envolvem a comunidade escolar e o processo de Ensino-Aprendizagem.

Grêmio Paideia

Uma das primeiras atividades do grêmio na Escola Estadual do Parque São Jorge, foi escolher um nome que refletisse o imaginário dos alunos. Após diversas reuniões e votações, surgiu o nome Paideia, que segundo Werner Jaeger (2001), era o “processo de educação em sua forma verdadeira, a forma natural e genuinamente humana”. Vale ressaltar que as opções dos nomes e a escolha final partiram dos próprios alunos, sem intervenção de nenhum outro sujeito, “(...) não se possa evitar o emprego de expressões modernas como civilização, tradição, literatura, ou educação; (...) Para abranger o campo total do conceito grego, teríamos de empregá-los todos de uma só vez.” (Jaeger, 2001: 1).

O Grêmio Paideia propõe a ruptura da hierarquia da cultura escolar, construindo uma cultura com a participação de alunos e professores na discussão do bairro, da escola e seus problemas. Contudo no transcorrer do projeto surgiram diversos empecilhos, no sentido de dificultar o desenvolvimento da organização dos estudantes na escola. O corpo docente propôs romper com a cultura participativa dos discentes, exigiu que as atividades fossem executadas fora do horário escolar. A maior queixa de que “*eles são alunos que criticam tudo*” foi feita insistentemente pelo corpo docente.

No entanto, o Grêmio Paideia conseguiu se fortalecer através de reuniões, elaboração de pautas que envolvem as problemáticas

enfrentadas na escola. Portanto focados em buscar medidas paliativas que pudessem minimizar os diversos problemas da escola. Num primeiro momento, foi aberto o espaço para dar vozes aos discentes que se mostraram interessados e motivados a participarem do projeto, como é possível demonstrar pelo discurso de um estudante da escola.

Nós, do Grêmio Estudantil Paideia, junto com os alunos, a partir do dia em que for realizada a Assembleia Geral, estaremos dispostos a começar um novo trabalho administrativo em nossa escola para lutar por melhorias na aprendizagem, entretenimento e satisfação de todos os membros que integram esta maravilhosa escola. É com imenso prazer que desejo a todos os alunos, professores e funcionários uma vida repleta de realizações e de conquistas em todos os aspectos, principalmente no acadêmico. (Correio Estudantil). Aluno da Escola Estadual do Parque São Jorge Matheus Domingos, presidente eleito do Grêmio Paideia.

Entretanto, durante o desenvolvimento do projeto houve alguns descompassos, como por exemplo, discursos que alegaram que a participação dos alunos poderia prejudicá-los, uma vez que tomaria o tempo escolar com outros projetos e ações. Enfim, foi criado um horário contra turno duas vezes por semana para dinamizar as discussões que levassem em consideração a participação e a contribuição dos docentes como parte integrante do projeto.

Ferramentas Metodológicas

Ao debruçar sobre diversas referências bibliográficas, juntamente com os resultados das rodas de conversas com os alunos, foi possível perceber o desinteresse e a desmotivação deles em relação à metodologia tradicional. Foi sob esse prisma que os bolsistas do PIBID, começaram a discutir como desenvolver novos dispositivos no espaço escolar que pudessem despertar maior interesse e prazer no processo de Ensino-Aprendizagem.

Através da implantação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na escola, e o espaço conquistado pelo grêmio foi possível diálogos informais que culminaram na criação de um espaço para debates, tirar dúvidas nos conteúdos trabalhados em sala de aula, enfim dinamizar a comunicação através das redes sociais.

As tecnologias sempre tiveram papel importante na organização das sociedades, na forma de interação entre o homem e a natureza, entre o homem e sua cultura, particularmente as tecnologias da informação, ou seja, as tecnologias que permitem o armazenamento, a difusão e a elaboração de conhecimento (BITTENCOURT, 1998, p.24).

É perceptível na contemporaneidade, que o mundo virtual tem ganhado espaço, uma vez que possibilita textos linguísticos, imagéticos, musicais, literários, enfim, diversas formas de comunicabilidade. A tecnologia, a informática pode ajudar no processo de Ensino-Aprendizagem, uma vez que está presente no cotidiano dos discentes da instituição escolar? Fleury aponta alguns benefícios do uso da internet nesse processo.

O uso da Internet na educação facilita muito o processo de ensino. Através dela, é possível criar ambientes virtuais de aprendizagem, onde o aluno encontra a matéria a ser estudada e as tarefas a serem feitas. Essas “salas de aula virtuais” permitem que o processo de aprendizagem possa ocorrer em diferentes locais e não só na sala de aula tradicional. (FLEURY, 2010).

A informática estava presente no imaginário estudantil que impulsionaram nos bolsistas algumas indagações. Como ampliar a dinamização desses debates, uma vez que o grêmio, mesmo sendo um elemento importante para as discussões, contemplava um número reduzido de alunos, qual sejam os membros participantes dos encontros semanais. Era necessário inaugurar novos espaços que

pudessem contemplar todo o corpo escolar. A partir dessa premissa foi criado um jornal, elaborado fora do horário escolar, devido às dificuldades de motivar os professores a utilizar essa nova ferramenta em suas aulas.

O desenvolvimento do jornal foi realizado por todos os alunos da escola, a possibilidade de ter uma ferramenta online impulsionou o ingresso da comunidade nos debates que seriam divulgados no jornal, inclusive escrever a respeito de suas próprias experiências na escola, criticar e fazer sugestões. *“O jornal escolar pode ser outro espaço para a expressão do protagonismo juvenil”*. (ZIBAS; FERRETTI; TARTUCE, 2006, p.79). Portanto, através do jornal, os alunos conquistaram a oportunidade para discussão de temas relevantes a escola e a comunidade na qual estão inseridos, além de propor um relacionamento com a direção da instituição escolar.

Através do jornal, ainda que online, foi possível reunir alunos para lerem os conteúdos que dialoga com os anseios de grande parte da escola, que acessa o jornal e expõem suas concepções, através dos comentários, como também expõem suas experiências. Contudo o desenvolvimento do jornal foi interessante, uma vez que proporcionou aos discentes pensarem a escola, sem intercessão do corpo docente da instituição, refletirem sobre suas práticas, pensar seu cotidiano. O projeto focaliza esse novo dispositivo linguístico, pois instaura práticas importantes na construção do jornal, do diálogo com a escola, na mesma medida em que possibilita melhorar as práticas de leitura, produção de texto, análise, e principalmente, a construção de visão crítica, do papel de sujeitos ativos e da cidadania. Nessa perspectiva, o educador Célestin Freinet, chamava a atenção para a importância de criar esse espaço, de buscar outras formas de reflexão a partir de técnicas simples, que foi a implantação do jornal, pois seus alunos elaboravam textos livres a partir de suas experiências.

Na implementação de um jornal escolar, pode-se privilegiar seu papel de mídia de alunos, sendo que a ênfase nessa

perspectiva pode levar a uma experiência sem nenhuma relação com os conteúdos e as práticas da sala de aula. Pode-se privilegiar, por outro lado, sua função como ferramenta de ensino aprendizagem, sendo que a ênfase nessa perspectiva pode levar a uma experiência de treino, sem nenhuma função interacional e autoral (BONINI, 2011, p. 159).

O jornal foi construído na ênfase da experiência, sem relações com os conteúdos, mas que são interessantes e não menos importante, uma vez que proporciona aos alunos maior liberdade para escrever e pensar a sala de aula, propor sugestões, criticar. Esse processo foi facilitado pela internet, a qual permite a rápida troca de informações e a exposição de opiniões. Contudo mesmo que o jornal seja realizado por alunos, uma produção sem relação com os saberes científicos, ele proporciona um espaço de pesquisa, de troca de informações que dialogam com professores e alunos, como também estes tem a oportunidade de tirar suas dúvidas sobre o conteúdo estudado em sala de aula e que é exigência do currículo escolar.

Considerações Finais

O problema que engendra a necessidade de desenvolver práticas educativas nas escolas que possam melhorar a educação no Brasil é um desafio contemporâneo. No entanto, há uma bibliografia riquíssima sobre a temática que associada á criatividade de novos dispositivos e novas formas de construir saberes podem minimizar o processo conflituoso na relação entre docentes e discentes, bem como no Ensino-Aprendizagem.

As tecnologias digitais, embora utilizadas diversas vezes no universo escolar, não focalizam a participação dos discentes como nova perspectiva dos saberes, no sentido de criar perspectivas cognitivas postas por essa linguagem, uma vez que são utilizadas apenas como auxiliaadoras e estão arraigados ao Ensino Tradicio-

nal. Essa nova forma de uso desse dispositivo na escola, que enfatiza as relações sociais recíprocas superou a pedagogia tecnicista e possibilitou a caracterização da escola como parte dos sujeitos ali inseridos.

A criação do jornal como espaço de diversos discursos linguísticos, impulsionou a participação dos discentes e docentes, da gestora, da bibliotecária, enfim de todo o corpo escolar harmonicamente. O projeto conseguiu concretizar suas propostas, pois tem demonstrado melhoras significativas nas relações que são constituídas no universo escolar, bem como no processo de Ensino-Aprendizagem, no sentido de que há maior interesse e participação de todos. Os discentes têm interesses diferentes daqueles esperados pelos docentes, ou seja, eles são criativos, perspicazes e portadores de muitos saberes que não são aproveitados, por serem vistos como descontextualizados com o ensino proposto.

Portanto, o projeto abrange perspectivas inovadoras, com ferramentas que já existiam, mas que foram utilizadas de formas distintas, e puderam contribuir com a humanização no universo escolar. Esse novo manuseio dos dispositivos, quais sejam, o jornal, o grêmio reinventado e o espaço virtual conseguiram aproximar discentes e docentes, melhorar a relação de Ensino-Aprendizagem, construir uma identidade estudantil, despertar a solidariedade e o sentimento de pertencimento, como também dar vozes a sujeitos esquecidos que estavam à margem do processo e que, portanto saíram do anonimato.

Referências Bibliográficas

AUGÉ, Marilda Edina Vellar. O Jornal Escolar: Escrita e pensamento. 2008. 136 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2008. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/geale/files/2010/11/Marilda1.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2013.

BONINI, Adair. Jornal escolar: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem. *Rev. bras. linguist. apl.* [online]. 2011, vol. 11, no. 1. ISSN 1984-6398.

FLEURY Marcos (2010) A Internet E O Ensino No Século 21, Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-online-artigos/a-internet-e-o-ensino-no-seculo-21-1908168.html>. Acesso em: 03/01/2013

FREIREINET, Celestin. O Jornal Escolar. Lisboa: Estampa, 1974.

IJUIM, J. K. Jornal escolar e vivências humanas. In: XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2000, Manaus. Caderno de Programa e Resumos. São Paulo: Intercom, 2000. v. 1. p. 76-76.

ZIBAS, Dagmar M. L.; FERRETTI, Celso J. e TARTUCE, Gisela Lobo B. P. Micropolítica escolar e estratégias para o desenvolvimento do protagonismo juvenil. *Cad. Pesqui.* [online]. 2006, vol. 36, no. 127. ISSN 0100-1574.